

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2 /
Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0674-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.747221409>

1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Silva,
Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No capítulo 1, Isabel Cristina Chaves Lopes aborda o tema “Questões para pensar inclusão e diversidade social a partir da realidade das meninas negras”. A autora apresenta uma parte do relatório de um projeto de pesquisa e extensão acadêmicas, voltadas a dar ênfase ao conhecimento de subjetividades e individualidades de adolescentes, oriundas de territórios marcados por violências e precárias prestações de serviços por parte do Estado, através de políticas públicas.

No capítulo 2, Juliana Gomes da Silva Soares e Nathália Gomes Duarte abordam o tema “As representações sociais da adoção por casais homoafetivos”. Os participantes da pesquisa foram 40 estudantes de ensino superior, das diversas áreas do conhecimento, na cidade de Teresina-PI. A pesquisa demonstrou quais são as representações de estudantes de uma instituição privada de Teresina-PI, dos mais diversos cursos, acerca da adoção por parte de casais homoafetivos.

No capítulo 3, Edgar L. Martínez-Huamán, Cecilia Edith García Rivas Plata, Rosario Villar-Cortez, Roberto Leguía Hurtado, Dannya Arone Palomino, Emilia Villar Cortez abordam o tema “*Diversidade Cultural no Contexto Universitário: Significado para a Construção de uma Universidade Intercultural*”. Esse estudo é parte de uma investigação que buscou responder às realidades educacionais multiétnicas presentes no contexto universitário peruano.

No capítulo 4, Luciana Maria Santos de Arruda e Adriany de Ávila Melo Sampaio abordam o tema “*Materiais Didáticos Multissensoriais no Ensino de Geografia para Alunos com Deficiência Visual*”. As autoras apresentam uma parte da pesquisa de mestrado intitulada: O ensino de Geografia para alunos com Deficiência Visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi a criação de materiais didáticos multissensoriais utilizando as experiências vividas pelos alunos na paisagem que compõem o Instituto Benjamin Constant (IBC), uma escola especializada no ensino de alunos com deficiência visual, localizada no bairro da Urca na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

No capítulo 5, Anífo Inusso Moniz Martinho analisa a pobreza no meio urbano, sobretudo as suas causas e consequências no bairro de Muatala, cidade de Nampula.

No capítulo 6, Cristina Nery Dutra aborda o tema “*Tornar-se um intérprete de libras é levar o conhecimento fecundo a aqueles desprovidos do dom de ouvir*”. Nesse estudo, a autora mostra a importância de os intérpretes de Libras atuarem em salas de aula, não visto somente como um processo linguístico, mas também como meio de cultura, respeito à gramática e os demais aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na interação entre ouvintes e falantes e principalmente no auxílio para acontecer à troca de aprendizagem entre alunos portadores da deficiência auditiva e alunos falantes/ouvintes.

No capítulo 7, Raphael Aguiar Leal Campos e Lucas Salgueiro Lopes apresentar uma reflexão acerca da sociedade neoliberal e a convivência com a neurodiversidade, tendo como base o pensamento do filósofo Byung-Chul Han.

No capítulo 8, Cláudia Regina Costa Pacheco apresenta algumas reflexões sobre os Transtornos Funcionais Específicos - TFEs entendendo o que e quais são estes transtornos, suas peculiaridades, bem como as estratégias de ensino e de aprendizagem possíveis para se trabalhar no âmbito escolar.

No capítulo 9, Juliana Calabresi Voss Duarte e Elias Canuto Brandão falam sobre a violação e garantia dos direitos dos infanto-juvenis, com o intuito de compreender as violações sobre as garantias na diversidade dos direitos humanos ocorridos contra crianças e adolescentes.

Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÕES PARA PENSAR INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOCIAL A PARTIR DA REALIDADE DAS MENINAS NEGRAS

Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214091>

CAPÍTULO 2..... 6

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Juliana Gomes da Silva Soares

Nathália Gomes Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214092>

CAPÍTULO 3..... 17

DIVERSIDAD CULTURAL EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: SIGNIFICACIÓN PARA CONSTRUIR UNIVERSIDAD INTERCULTURAL

Edgar L. Martínez-Huamán

Cecilia Edith García Rivas Plata

Rosario Villar-Cortez

Roberto Leguía Hurtado

Dannya Arone Palomino

Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214093>

CAPÍTULO 4..... 30

MATERIAIS DIDÁTICOS MULTISSENSORIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luciana Maria Santos de Arruda

Adriany de Àvila Melo Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214094>

CAPÍTULO 5..... 45

POBREZA NO MEIO URBANO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO BAIRRO DE MUATALA, CIDADE DE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214095>

CAPÍTULO 6..... 57

TORNAR-SE UM INTÉRPRETE DE LIBRAS É LEVAR O CONHECIMENTO FECUNDO A ÀQUELES DESPROVIDOS DO DOM DE OUVIR

Cristina Nery Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214096>

CAPÍTULO 7..... 63

SOCIEDADE DO DESEMPENHO, VIOLÊNCIA DO IGUAL E HOSPITALIDADE –

REFLEXÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA COM A NEURODIVERSIDADE A PARTIR DO
PENSAMENTO DE BYUNG-CHUL HAN

Raphael Aguiar Leal Campos

Lucas Salgueiro Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214097>

CAPÍTULO 8..... 70

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NA ESCOLA: COMPREENDENDO
LIMITES E POSSIBILIDADES

Cláudia Regina Costa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214098>

CAPÍTULO 9..... 80

VIOLAÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS DOS INFANTO-JUVENIS

Juliana Calabresi Voss Duarte

Elias Canuto Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214099>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 90

ÍNDICE REMISSIVO..... 91

CAPÍTULO 3

DIVERSIDAD CULTURAL EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: SIGNIFICACIÓN PARA CONSTRUIR UNIVERSIDAD INTERCULTURAL

Data de aceite: 01/09/2022

Edgar L. Martínez-Huamán

Universidad Nacional José María Arguedas,
Perú
<https://orcid.org/0000-0002-3839-7723>

Cecilia Edith García Rivas Plata

Universidad Nacional Ciro Alegría, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-7254-1162>

Rosario Villar-Cortez

Universidad Tecnológica de los Andes, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-4847-8391>

Roberto Leguía Hurtado

Universidad Nacional José María Arguedas,
Perú
<https://orcid.org/0000-0001-7409-1361>

Dannya Arone Palomino

Universidad Nacional José María Arguedas,
Perú
<https://orcid.org/0000-0002-5494-6606>

Emilia Villar Cortez

I.E. N° 55006-20, Escuela Concertada Solaris,
Perú
<https://orcid.org/0000-0003-0463-8661>

RESUMEN: En este artículo se presenta parte de una investigación que pretendió dar respuesta a las realidades educativas multiétnicas presentes en el contexto universitario peruano. La investigación adoptó una postura paradigmática cualitativa bajo el método estudio de caso, utilizando para ello la entrevista en profundidad

y el análisis documental considerando como contexto objeto de estudio la Universidad Nacional José María Arguedas. El procesamiento de la información se efectuó mediante el programa computarizado Atlas.ti 9.0. Los resultados de las categorías descriptivas están relacionadas al entorno individual, entorno institucional y contexto externo. Asimismo, se evidencia que a nivel institucional el proceso de construcción de una universidad intercultural, considerando la diversidad cultural, es incipiente. Se concluye que la diversidad cultural es un elemento importante en la interculturalización de la universidad en un país diverso en lo cultural, lingüístico y étnico como es el Perú.

PALABRAS CLAVE: Diversidad cultural, universidad intercultural, interculturalización.

CULTURAL DIVERSITY IN THE UNIVERSITY CONTEXT: SIGNIFICANCE FOR BUILDING AN INTERCULTURAL UNIVERSITY

ABSTRACT: This article presents part of a research that sought to respond to the multiethnic educational realities present in the Peruvian university context. The research adopted a qualitative paradigmatic posture under the case study method, using in-depth interviews and documentary analysis, considering the Universidad Nacional José María Arguedas as the context of study. The information was processed using the computerized program Atlas.ti 9.0. The results of the descriptive categories are related to the individual environment, institutional environment and external context. It

is also evident that at the institutional level the process of building an intercultural university considering cultural diversity is incipient. It is concluded that cultural diversity is an important element in the interculturalization of the university in a culturally, linguistically and ethnically diverse country such as Peru.

KEYWORDS: Cultural diversity, intercultural university, interculturalization.

1 | INTRODUCCIÓN

Actualmente, las políticas internacionales en materia de educación ven con gran preocupación la necesidad de brindar una oferta educativa de calidad, sin discriminación ni exclusión, en función de las necesidades y capacidades de los individuos.

En ese sentido, abordar la diversidad se convierte en uno de los más grandes desafíos que se debe proponer en el contexto universitario, por cuanto en la práctica se ha optado por una tendencia homogeneización (UNESCO, 2005). Por ello, en materia de políticas educativas, se vienen impulsando acciones para incorporar la diversidad, especialmente la diversidad cultural, en beneficio de una convivencia hacia una sociedad más incluyente. Estas acciones de examinar la diversidad cultural se vienen afirmando de manera paulatina en las universidades. En otras palabras, se trata de interculturalizar la universidad. Sin embargo, lograr que la universidad considere el principio de interculturalidad no es fácil, dado que, como agente de cambio dentro de la sociedad, desde hace mucho tiempo ésta apuesta a la monoculturalidad como uno de sus más preciados objetivos (López, 2012).

Por eso, las políticas institucionales, cultura organizativa y práctica docente que fomentan o restringen el establecimiento de ambientes inclusivos, requieren del emprendimiento de acciones que permitan articular programas de acuerdo a necesidades no sólo laborales o de mercado, sino también a necesidades sociales, económicas y personales (Maya et al., 2017).

Se hace necesario realizar trabajos en el aula universitaria para reflexionar y poner en práctica concepciones educativas ante el multiculturalismo y la diversidad cultural, siendo la universidad un espacio privilegiado para la formación intercultural (Peñalva y Leiva, 2019).

Dentro de este contexto, la región de Apurímac, ubicada en la sierra sur del Perú, se caracteriza por una realidad cultural, social y lingüística cuya lengua predominante es el quechua. Por ello, en el ámbito educativo se viene trabajando con mucho énfasis el enfoque de educación intercultural bilingüe como respuesta a la diversidad cultural y social existente.

En Andahuaylas, provincia de la región Apurímac, a través de la Ley 28372, se crea la Universidad Nacional José María Arguedas (UNAJMA), nombre de un ilustre peruano dedicado a mostrar la riqueza cultural, étnica y lingüística, principalmente de la zona andina, a través de sus trabajos antropológicos, literarios y lingüísticos. Esta universidad considera en su visión y misión constituirse en una *universidad intercultural*. El proceso

de construcción de interculturalidad es un gran desafío para la comunidad académica, sin embargo, existen evidencias que justifican para repensar y construir una universidad intercultural.

De esta manera, el propósito de la investigación fue develar la diversidad cultural en el contexto universitario cuya significación permita construir universidad intercultural.

2 | MARCO TEÓRICO

2.1 Diversidad cultural

La existencia de contextos de pluriculturalidad cultural y lingüística en el mundo es una manifestación del legado cultural y riqueza propias de cada país y región. Por ende, la heterogeneidad, así como la diversidad cultural, son características de sociedades contemporáneas donde se habita en un ambiente multicultural en la que las costumbres, tradiciones, formas de pensar y actuar conviven en un ambiente social (Ruiz y Álvarez, 2020).

Habitualmente se confunde el término diversidad cultural con categorización social, por lo cual generalmente se discute de diferencias en función de la lengua, lugar de origen, religión, etc. (Aguado y Gil, 2007). La diversidad cultural, entonces, es una manifestación de la multiplicidad de diferencias que existen entre las personas; por consiguiente, la condición humana es, básicamente contextual y permite ser y estar en ese contexto de diversidad (Fornet-Betancourt, 2002). Entonces, la diversidad cultural también es una construcción social histórica, que se sitúa de manera temporal y en los espacios físicos; también está sujeta a relaciones distintas de poder (Briones, 2007).

Por eso, “educar en interculturalidad es valorar, al mismo tiempo las diferencias culturales y utilizarlas como recurso pedagógico” (Organización de Naciones para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 2008), considerando que las sociedades actuales son interculturales y que sus manifestaciones asumen formas diferentes. Por ello, la necesidad que los estudiantes de diferentes niveles educativos tengan formación basada en la convivencia, aceptación y tolerancia frente a la diversidad.

Planteado de esta manera, acepciones como diversidad cultural, interculturalidad, pluriculturalidad, multiculturalidad son diferentes maneras de mencionar a lo diferente y lo común. La diversidad cultural, como herencia valiosa de la humanidad, debe ser entendida como una manera de existencia de valores, tecnologías, conocimientos, prácticas y formas de organización cultural que enriquecen de manera mutua la vida intelectual, afectiva, moral y espiritual (Soto, 2020).

En este ambiente de homogeneidad ficticia se necesita aprender a ver lo que se tiene en común con diferentes grupos y reconocer las diferencias como simples características y no como estigmas (Cruz & Stake, 2012); se sabe que la interculturalidad todavía es un

concepto por comprender (Krainer et al., 2017).

2.2 Diversidad cultural y universidad intercultural

La Declaración Universal sobre la Diversidad Cultural establece en su artículo tercero que “es una de las fuentes del desarrollo, entendido no solamente en términos de crecimiento económico, sino también como medio de acceso a una existencia intelectual, afectiva, moral y espiritual” (UNESCO, 2002, p.4).

La situación lingüística, cultural y étnica que tiene el Perú tiene especial relevancia. Esta diversidad también se moviliza en el ámbito educativo donde se evidencia claramente desigualdades, asimetrías, exclusión e inequidad. Esta situación también se refleja en la educación superior donde los porcentajes de acceso de personas provenientes de pueblos originarios reflejan cifras muy bajas (Schmelkes, 2011).

La experiencia en México muestra universidades “convencionales”, que en su mayoría no habían desarrollado políticas y programas que fomenten el reconocimiento de la diversidad cultural; por ello, en este país, se crearon universidades interculturales que tienen como foco principal el abordaje de la interculturalidad, así como la incorporación de los saberes y conocimientos ancestrales en los procesos de enseñanza aprendizaje, todos ellos vinculados con la comunidad (Dietz et al., 2019).

Por otro lado, considerando que la universidad es una comunidad académica orientada a la investigación y a la docencia, se brinda una formación humanista, científica y tecnológica teniendo en cuenta una clara conciencia de la realidad multicultural; se debe enfatizar la mirada en la diversidad por cuanto es clara y evidente la realidad socio cultural y lingüística del Perú y de quienes son el estamento fundamental del quehacer universitario: los estudiantes.

La universidad intercultural se caracteriza por considerar el acceso a la educación superior como demanda de los pueblos originarios. Para Dietz et al. (2015) las universidades interculturales son “un nuevo tipo de institución destinado a formar jóvenes provenientes sobre todo de regiones indígenas que no han tenido acceso a la educación superior y a quienes se les ofrecen carreras específicas que se imparten en sus propias regiones de origen” (P. 15).

Este enfoque de visibilizar la diversidad cultural y proponer políticas de interculturalidad permite reorientar el rol histórico de funcionamiento de las universidades con la finalidad de trabajar desde y con saberes locales, recuperar tradiciones y valores (Casillas y Santini, 2006).

3 | METODOLOGÍA

El recorrido metodológico se llevó a cabo desde una perspectiva investigativa cualitativa; de acuerdo a Piñero y Rivera (2013) consiste en el abordaje de situaciones,

interacciones y comportamientos observables donde se incorpora la voz de los participantes desde sus experiencias y creencias.

Se asume un trabajo de investigación cualitativa con un diseño de estudio de casos. El estudio de casos aborda hechos, fenómenos o situaciones particulares de manera profunda y en su contexto permitiendo una comprensión mayor de su complejidad. (Durán, 2012).

Los participantes fueron docentes del Departamento Académico de Educación y Humanidades y estudiantes del programa académico de Educación. Mediante las entrevistas realizadas se produjo el fenómeno de saturación que después de cierto número de entrevistas dejó de adquirir nuevas informaciones, quedando siete informantes clave: 3 docentes y 4 estudiantes (Tabla 1).

Informante	Condición	Funciones
A	Docente	Docente de educación
B	Docente	Docente de educación
C	Docente	Docente de educación
D	Estudiante	Estudiante de educación
E	Estudiante	Estudiante de educación
F	Estudiante	Estudiante de educación
G	Estudiante	Estudiante de educación

Tabla 1 - Identificación de los informantes claves

Luego de la transcripción se utilizó las respuestas que facilitaron los informantes para develar las propiedades y categorías con el fin de dar respuesta al propósito del estudio, considerando así los conceptos más significativos.

La técnica de recojo de información utilizada fue la observación participante y la entrevista en profundidad, para darles la palabra a los docentes y estudiantes de la universidad sobre el fenómeno objeto de estudio. Considerando que hablar es una forma de conducta (Vasilachis de Gialdino, 2020).

Después de realizar la codificación de las entrevistas en profundidad sobre el fenómeno objeto de estudio emergieron las categorías de las voces de los actores sociales las que se dividen en subcategorías, las cuales también fueron codificadas.

Es importante señalar que también se recurrió al análisis de documentos oficiales como el Estatuto, Proyecto de Desarrollo Institucional, entre otros.

En la Tabla 1 se presentan resultados de las categorías descriptivas, así como las categorías emergentes y unidades de significado.

Categorías descriptivas	Categorías emergentes	Unidades de significado
Entorno individual	Diversidad cultural en estudiantes y docentes	Uso de lenguas
		Identidad cultural
		Conocimientos/saberes culturales
		Estereotipos/prejuicios/discriminación
Entono institucional	Elementos de interculturalización de la universidad	Políticas institucionales: visión-misión
		Currículo universitario
		Docentes
		Estudiantes
		Prácticas y relaciones interculturales
Contexto externo	Escenario mundial	Tendencias educativas
		Convenios/tratados internacionales
		Declaraciones mundiales
	Escenario nacional	Multiculturalidad/pluriculturalidad
		Plurilingüismo
		Universidad intercultural vs. universidad convencional
		Políticas de interculturalidad
		Atención a la diversidad

Tabla 2 - Categorías descriptivas, categorías emergentes, unidades de significado y frecuencia

4 | RESULTADOS

En este apartado se presenta la interpretación de categorías que emergieron durante los diálogos de entrevistas realizadas a los informantes; se rescató ideas y palabras claves que reflejan las experiencias vividas en función al contexto y de personas que le dan sentido y significado. Por lo que se muestra en la figura 1, las categorías que de forma holística identifican significaciones de diversidad cultural en el contexto universitario. La categorización ha permitido delimitar que la diversidad cultural es uno de los aspectos más importantes para la construcción de una universidad intercultural y que la existencia de la diversidad cultural en la universidad es manifestada a través de diversas significaciones.

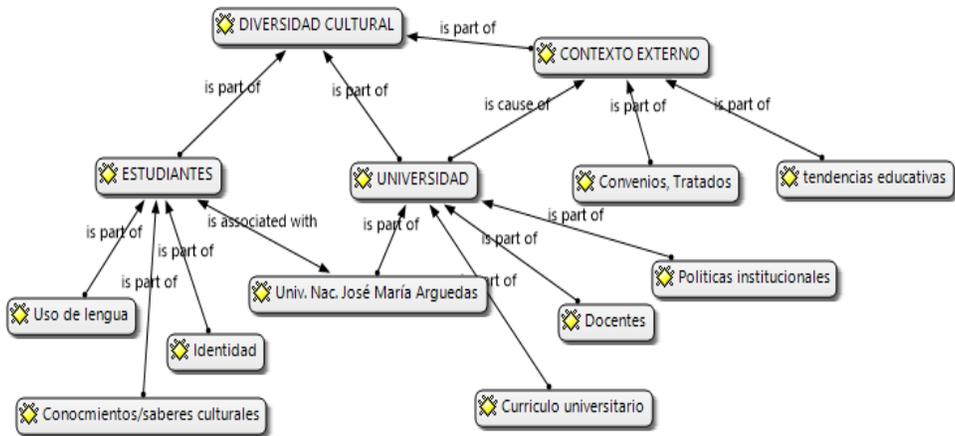


Figura 1 - Redes categoriales sobre diversidad cultural en el contexto universitario

A continuación, se muestran las categorías que forman parte de la diversidad cultural en el contexto universitario las cuales son: entorno individual, entorno institucional y contexto externo.

4.1 Entono individual de la diversidad cultural

Esta categoría arrojó como unidades de significado el uso de lenguas, identidad cultural, conocimientos/saberes culturales y estereotipos/prejuicios/discriminación.

Para estudiantes y docentes el uso de lenguas es una forma de evidencia de diversidad cultural. Las lenguas que más se utilizan en la universidad son castellano y quechua. El informante B señala que *“sí hay evidencias de la existencia de la diversidad cultural, una de las evidencias que yo considero es la presencia de estudiantes que hablan quechua, incluso existen estudiantes que hablan quechua como lengua materna. Sin embargo, las interferencias lingüísticas permiten ver algunas dificultades en su expresión comunicativa, sea oral o escrita, en la confusión de escritura de vocales y consonantes del castellano”*.

El informante D manifiesta que *“Sí domino bastante el quechua porque desde muy pequeña lo hablo; mis papás no saben hablar castellano, ninguno de los dos, pero sí entienden ya que algunos de mis hermanos han aprendido el castellano y tratan de entenderlos; yo nací en esa familia y mi primera lengua ha sido el quechua y hasta ahora me comunico con ellos en quechua”*.

Es muy importante señalar que la lengua quechua es una fuente de transmisión cultural. Por eso el informante G manifiesta: *“en mi pueblo más que nada hablamos el quechua, la mayoría de las personas y toda la comunidad habla el quechua, el 99% de las personas hablaba el quechua anteriormente pero ahora se está perdiendo; me enseñaron el quechua desde que nací, desde que me estaban formando, desde pequeña hablaba el*

quechua; mis padres, mis abuelos, son quechua hablantes”.

Por eso, el informante C manifiesta que *“casi un 60% de los estudiantes que tenemos son provenientes de las comunidades campesinas, entonces ellos están vinculados directamente a la agricultura, la ganadería y otras actividades comunales productivas, ellos tienen conocimientos de los saberes ancestrales transmitidos por sus padres, abuelos y sus familiares”.*

Sin embargo, esto también trae consigo estereotipos, prejuicios y marginación en la universidad. El informante E declara: *“siento que mis compañeros que son de la ciudad me marginan por ser del campo, de una comunidad; ellos se burlan a escondidas de lo que hablo quechua; siento también que me discriminan por el color de mi piel”.*

4.2 Entorno institucional de la diversidad cultural

En esta categoría descriptiva las categorías emergentes estuvieron relacionadas con elementos de interculturalización de la universidad. Las unidades de significado hallados fueron: políticas institucionales, currículo universitario, docentes, estudiantes y, prácticas y relaciones interculturales.

Como institución, desde la universidad hace falta mayores esfuerzos para construir interculturalidad. El informante A manifiesta que *“todavía estamos iniciándolo, no es un tema que ya está terminado, con solamente poner en nuestros documentos de gestión, en nuestro plan estratégico, en nuestra visión y misión reconocer que somos una universidad intercultural no significa que ya somos interculturales, puede ser que esté escrito en el documento, pero nuestra realidad es diferente”.*

Es importante señalar que las políticas institucionales se plasman a través de los documentos de gestión universitaria. La UNAJMA, fue creada como universidad convencional, no fue creada como universidad intercultural; sin embargo, la diversidad cultural es una característica principal de la universidad y la interculturalidad está claramente definida en la visión y misión universitaria:

Universidad Nacional José María Arguedas	
Visión	Somos una universidad intercultural de reconocido prestigio nacional e internacional, generadora de ciencia y tecnología, en armonía con el ambiente, la historia y la cultura regional, con carreras profesionales acreditadas y una contribución efectiva al desarrollo local, regional y nacional
Misión	“Somos una universidad pública, con orientación intercultural , que brinda formación profesional integral y realiza investigación científica, humanista y tecnológica de calidad para el desarrollo de la región Apurímac y el País”.

*el resaltado en negrita son realizadas por los autores

Tabla 3 - Visión y misión de la Universidad Nacional José María Arguedas

La construcción de la interculturalidad en la UNAJMA todavía es un proceso en inicio. Por eso, el informante A manifiesta que *“se debe dar a conocer si realmente ésta*

es la visión y misión de la universidad, si la interculturalidad está presente en algún plan de trabajo o hay algún proyecto; a mí como docente nunca me han hecho partícipe de decir “docente esta universidad tiene en su visión, misión la interculturalidad” y como perteneciente a esta universidad deberíamos ser conocedores qué plan, qué proyecto de interculturalidad se está trabajando en la universidad y no lo conozco”.

Por otro lado, el nombre de José María Arguedas que tiene la universidad es relevante en la construcción de la interculturalidad: *“gracias al trabajo de José María Arguedas, el Perú se reconoce como culturalmente diverso, lo que antes no sucedía; ese reconocimiento de diversidad cultural está teniendo un avance porque antes sólo era un discurso; José María Arguedas es el que puso los cimientos para conocer el Perú profundo porque sus obras literarias, sus estudios antropológicos, etnológicos evidencian la riqueza de nuestro país”.*

Los docentes juegan un rol importante en el proceso de construcción de interculturalidad. El informante C manifiesta que: *“en alguna oportunidad yo enseñé el curso de Cultura Andina, en este curso habíamos hecho trabajos etnográficos sobre cosmovisión, sobre vestimenta, sobre medicina tradicional y los muchachos se han desenvuelto muy bien, incluso hacían exposiciones en quechua porque de esa forma se desenvolvían con más confianza; ellos estaban dando a conocer el conocimiento ancestral de su cultura en un espacio académico que es la universidad, ellos creían que en la universidad nunca podían expresar ese conocimiento, sino que a la universidad venían a aprender o conocer planteamientos teóricos, enfoques teóricos desde el occidente”.*

El informante B señalaba que *“primero debemos valorar la diversidad cultural e incorporarlo en nuestra formación académica; no está todavía presente, por ejemplo si hablamos en el ámbito de las ciencias empresariales, es que para nada está incorporado estos saberes de cómo funcionaba la economía tradicional, cómo funcionaban las empresas tradicionales, el emprendimiento tradicional; en ingenierías igualmente, o sea en ingeniería agroindustrial claramente tenemos todo un saber ahí guardado, en la ingeniería de la conservación de los alimentos, en la transformación de alimentos, en la producción de alimentos, etc., yo creo que ahí tenemos todo un saber pero que los docentes no lo incorporan porque no le presta atención a estos conocimientos ancestrales”.*

Se pone de manifiesto que todavía hace falta desplegar mayores esfuerzos para construir interculturalidad desde el ámbito institucional y sobre todo, desde una gestión universitaria basada en la interculturalidad

4.3 Entorno externo de la diversidad cultural

En esta categoría descriptiva las categorías emergentes estuvieron relacionadas con elementos del escenario mundial y escenario nacional cuyas unidades de significado halladas fueron las tendencias educativas, convenios/tratados internacionales y declaraciones mundiales; así como en el escenario nacional el multiculturalismo/

pluriculturalidad, plurilingüismo, universidad intercultural vs. universidad convencional, políticas de interculturalidad y atención a la diversidad.

Constituyen una fortaleza estos escenarios para construir interculturalidad en la universidad. Teniendo en consideración la diversidad cultural que existe en la universidad, se debe comenzar a trabajar la consolidación del enfoque intercultural.

En ese sentido, se debe buscar un modelo educativo propio, que considere toda la riqueza cultural de estudiantes, docentes y del entorno de la universidad, dejando de lado el modelo europeo de universidad. El informante B señalaba que: *“la influencia de considerar a nuestro país como un país monocultural está en la universidad, se sigue enseñando desde esa perspectiva del saber y del conocimiento occidental, todavía no se ha incorporado el conocimiento intercultural en la universidad, no se ha incorporado esa perspectiva primero de reconocimiento de la diversidad cultural, y construir la interculturalidad; no se puede hablar de una universidad que no reconoce la diversidad cultural cuando no se incorpora el conocimiento andino en la construcción de ciencia, los saberes originarios de nuestro pueblo deben ser estudiados, sistematizados y difundidos porque en la universidad se hace ciencia”*.

Las prácticas culturales que se desarrollan dentro de la universidad son aisladas; por eso, el informante A manifestaba que *“el primer paso es trabajar la sensibilización en toda la institución, para comprender la necesidad de incorporar este enfoque intercultural en nuestro trabajo como docente, como estudiante, como administrativo, en nuestra cotidianidad, es decir, esa es su seña de identidad de esta universidad”*.

Por ello, el informante C resaltaba que *“la diversidad cultural está presente en nuestra universidad, esa universidad de “Todas las Sangres” que José María Arguedas ha promovido, él como precursor de la interculturalidad nos ha hecho conocer que la diversidad cultural está en el país, en la universidad y está en ese pedazo de sierra que es Andahuaylas”*.

Desde el contexto externo es una valiosa oportunidad porque las tendencias educativas existentes valoran la diversidad, especialmente por estar en un país diverso en lo cultural, lingüístico y étnico. Frente a este contexto, lo que se observa es una mayor complejidad para adoptar un enfoque de universidad intercultural

5 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Considerar la diversidad cultural para construir universidad en el contexto universitario es un proceso en construcción, de manera particular en la UNAJMA, a pesar de que existen evidencias para incorporar la diversidad cultural en diferentes espacios académicos, administrativos e institucionales. Existe fuerte evidencia empírica de diversidad cultural desde el nivel individual e institucional hacia los escenarios externos.

Considerar la educación intercultural es fundamental para la construcción de una

ciudadanía más inclusiva y con respeto de las diferencias existentes porque también supone reciprocidad cultural (Rivera et al., 2020). En el nivel institucional de la UNAJMA existe una búsqueda de la propia identidad institucional. Se considera la interculturalidad como un desafío en la educación peruana, especialmente en las universidades, considerando que lo intercultural es un enfoque que permite intervenir en procesos de convivencia para fomentar un ambiente de respeto y valoración de lo diverso (Mela-Contreras, 2020, p25).

Los estudiantes de la UNAJMA, que en su gran mayoría proceden de zonas rurales, tienen como lengua materna el quechua y traen consigo saberes locales y ancestrales, los cuales no son considerados en el currículo. Desde esta perspectiva, se debe considerar que los estudiantes son uno de los sectores más representativos de la diversidad en la universidad, especialmente aquellos estudiantes que provienen de zonas rurales y de comunidades. Se busca poner de manifiesto la importancia y necesidad de fortalecer políticas institucionales de atención a grupos vulnerables. Por eso, hace falta interculturalizar también la formación docente (Martínez y Díez, 2019).

Para Walsh (2008) la interculturalidad todavía no existe porque todavía es un proceso en construcción “Va mucho más allá del respeto, la tolerancia y el reconocimiento de la diversidad; señala y alienta un proceso y proyecto social político dirigido a la construcción de sociedades, relaciones y condiciones de vida nuevas y distintas” (p. 140).

Finalmente, estimar la diversidad cultural y construir una universidad intercultural es un desafío en la educación peruana y en particular, en la Universidad Nacional José María Arguedas. Por ello, se debe prestar especial interés en la significación teórica y práctica sobre diversidad cultural porque esto influye en el funcionamiento de las instituciones e individuos

REFERENCIAS

- Aguado, T. y Gil, I. (2007). Equidad y diversidad en la educación obligatoria. En *Revista de Educación*. <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re358/re358.pdf>
- Briones, C. (2007). La puesta en valor de la diversidad cultural: implicancia y efectos. *Revista Educación y Pedagogía*. 19 (48), pp. 37-56.
- Casillas, L. y Santini, L. (2006). *Universidad Intercultural: modelo educativo*. SEP, CGEIB.
- Cruz, F. & Stake, R. (2012). Teaching for Equity, Learning about Discrimination in a Meritocratic Society. *Qualitative Research in Education*, 1(2), p. 112-134, <http://dx.doi.org/10.4471/qre.2012.07>
- Díez, G. & Mateos, L. (2015). ¿Qué de intercultural tiene la “universidad intercultural”? Del debate político-pedagógico a un estudio de caso veracruzano. *Relaciones. Estudios de Historia y Sociedad*, XXXVI (141), 13-45. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13736896001>

- Dietz, G. & Mateos, L. (2019). Las universidades interculturales en México, logros y retos de un nuevo subsistema de educación superior. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, XXV (49). <https://www.redalyc.org/journal/316/31658531008/31658531008.pdf>
- Durán, M. (2012). El estudio de caso en la investigación cualitativa. *Revista Nacional de Administración*, 3(1), 121-134. <https://doi.org/10.22458/rna.v3i1.477>
- Fornet-Betancourt, R. (2002). Por una filosofía intercultural desde América Latina. *Cuadernos Hispanoamericanos*, 627, 23-28.
- Krainer, A., Aguirre, D., Guerra, M. y Meiser, A. (2017). Educación superior intercultural y diálogo de saberes: el caso de la Amawtay Wasi en Ecuador. *Revista de la Educación Superior* 46 (184), p. 55–76 <https://doi.org/10.1016/j.resu.2017.11.002>
- López, J. (2012). Universidad e interculturalidad. En *Universidad e interculturalidad. Desafíos para América Latina*. Editores Tubino, F. y Mansilla K., 13-28. Red Internacional de Estudios Interculturales. Pontificia Universidad Católica del Perú.
- Martínez, L., Laura, M. (2019). La enseñanza de la diversidad cultural en la formación docente. Cinco dilemas para el debate. *Revista del IICE*, 45, pp. 15-30.
- Maya, C. Méndez, J. y Mendoza F. (2017). Atención a la diversidad estudiantil: retos en el contexto universitario mexicano. *Revista de Investigación en Educación*, 15 (1), pp. 62-74. <http://webs.uvigo.es/reined/>
- Mela-Contreras, J. (2020). Educación en competencias interculturales para la diversidad cultural, étnica y sexual. La experiencia del proyecto “Cineduka” en escuelas básicas chilenas. *MODULEMA*, 4, 24-41. <http://dx.doi.org/10.30827/modulema.v4i015156>
- Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. (2008). Educación y diversidad cultural. Lecciones desde la práctica innovadora en América Latina. UNESCO.
- Peñalva Véleza A. & Leiva Olivencia, J. (2017). Attitudes and perceptions towards cultural diversity and interculturality in the university context. *A comparative study. Procedia. Social and Behavioral Sciences*, 237, 548-553. <https://core.ac.uk/reader/157754038>
- Piñero, M. y Rivera, M. (2013). *Investigación cualitativa: orientaciones procedimentales*. Barquisimeto. UPEL-IPB. <https://www.urbe.edu/UDWLibrary/InfoBook.do?id=514703>
- Rivera Ríos, A. R., Galdós Sotolondo, S. Á., & Espinoza Freire, E. E. (2020). Educación intercultural y aprendizaje significativo: un reto para la educación básica en el Ecuador. *Revista Conrado*, 16(75), 390-396.
- Ruiz Cerquera, M. A., & Álvarez Díaz, M. B. (2020). La necesidad de la atención a la diversidad cultural desde las instituciones educativas colombianas. *Revista Conrado*, 16(75), 125-130 <http://scielo.sld.cu/pdf/rc/v16n75/1990-8644-rc-16-75-125.pdf>
- Schmelkes, S. (2011). Programas de formación académica para estudiantes indígenas en México. En S. Didou Aupetit y E. Remedi Allione (coords.), *Educación superior de carácter étnico en México: pendientes para la reflexión*, pp. 65-78, CINVESTAV.

Soto Fraga, M. C. (2020). Apuntes para la práctica de la educación multicultural en Colombia. *Revista Conrado*, 16(77), 272-279.

UNESCO (2002). *Declaración Universal sobre la Diversidad Cultural. Una visión, una plataforma conceptual, un semillero de ideas, un paradigma nuevo*. París: Unesco. <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127162s.pdf>

UNESCO (2005). *Políticas educativas de atención a la diversidad cultural: Brasil, Chile, Colombia, México y Perú*; volumen 1. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147054>

Vasilachis de Gialdino, I. (2020). *Estrategias de investigación cualitativa: Volumen II*. Editorial GEDISA. <https://books.google.com.pe/books?id=8qm0DwAAQBAJ&lpg=PP1&hl=es&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>

Walsh, C. (2008). Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político epistémicas de refundar el Estado. *Tabula Rasa*, (9), 131-152

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

Adolescente 1, 5, 8, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88

Aprendizagem 30, 31, 34, 35, 42, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88

Audiodescrição 30, 39, 43

C

Cidade de Nampula 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54

Criança 1, 3, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 61, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

D

Desemprego 45, 48, 49, 51, 52, 54

Direitos dos infanto-juvenis 80, 83, 87

Direitos Humanos 60, 62, 68, 80, 85, 86, 87, 88

Diversidad cultural 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Diversidade social 1, 4

E

Escola 1, 2, 3, 4, 12, 15, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 48, 57, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89

H

Homoparentalidade 6, 8, 9, 15

Homossexualidade 6, 14, 16

Hospitalidade 63, 65, 67, 68

I

Inclusão 1, 4, 10, 15, 57, 60, 61, 68, 72, 73, 75, 76, 79, 81

Inclusão social 1, 4, 68, 81

Interculturalización 17, 22, 24

M

Mapa em Alto Relevo 30

Maquete Tátil 30

Meio urbano 45, 46, 54

Meninas negras 1, 2

Mudança 11, 14, 36, 57, 76

N

Neurodiversidade 63, 64, 65, 68, 69

P

Pobreza 3, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 84

R

Representações sociais 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16

S

Sociedade do desempenho 63, 65, 66, 67, 68

T

Transtornos funcionais específicos 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79

U

Universidad intercultural 17, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27

V

Valores 19, 20, 44, 45, 53, 54, 57, 60, 61, 72

Violência da positividade 63, 65, 66, 67

Violência do igual 63, 65, 66, 67, 68

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2022

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022